

CARGA ANTICOLINÉRGICA MEDICAMENTOSA EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES DE UM CONDOMÍNIO DE IDOSOS EM UM MUNICÍPIO NO NORTE DO ESTADO DO PARANÁ

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Ana Paula VEBER

Maria Isabelle STOBERL DE ALMEIDA; Fernanda MALAQUIAS BARBOZA; Arcelio BENETOLI; Ana Paula VEBER

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Resumo: O envelhecimento é um processo natural que, com o avanço tecnológico e novos fármacos, tem aumentado a expectativa e qualidade de vida no Brasil.. Dados do IBGE (2022) mostram crescimento significativo da população idosa, demandando adaptações terapêuticas para as mudanças fisiológicas dessa faixa etária. O envelhecimento altera o metabolismo dos medicamentos, elevando riscos de efeitos adversos, exigindo cuidados específicos na prescrição. Medicamentos com atividade anticolinérgica, amplamente usados por idosos, podem causar efeitos centrais e periféricos. O presente estudo traz como base avaliativa a Escala Brasileira de Carga Anticolinérgica classifica esses fármacos em escores de 1 a 3, permitindo avaliação da carga anticolinérgica cumulativa em cada paciente, analisando então prescrições de 44 pessoas idosas, identificando 11 usuários desses medicamentos, com cargas variando de 1 a 6. Além de ressaltar a importância da boa avaliação prescritiva dessa classe medicamentosa, o estudo traz como destaque também a importância da integração entre trabalhos de pesquisa e extensão.

Palavras-chave: carga anticolinérgica; idosos; envelhecimento.

INTRODUÇÃO

O processo fisiológico de envelhecimento é algo natural imutável ao decorrer dos anos de vida das pessoas, com o passar dos anos o avanço nas tecnologias, desenvolvimento de novos fármacos e maiores especializações no cuidado à esse percentual da população, tornou a expectativa e a qualidade de vida da população brasileira cada vez mais longínquo, segundo dados da Organização Mundial da Saúde “uma vida mais longa é um recurso valioso”, ‘Proporciona a oportunidade de repensar não apenas no que a idade avançada pode ser, mas como todas as nossas vidas podem se desdobrar”, destacando a

importÂncia das mudanças na área da saúde para melhor abranger as necessidades da pessoa idosa na população.

Com base nesse cenário, os dados do Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2022 evidenciam informações de grande relevância clínica, especialmente no que diz respeito à necessidade de adaptação das metodologias terapêuticas, a fim de melhor atender às transformações fisiológicas associadas ao envelhecimento populacional. Entre 2010 e 2022, observou-se um aumento expressivo de 57,4% no número de idosos no Brasil. As projeções indicam que, até 2070, esse percentual poderá dobrar, refletindo não apenas mudanças comportamentais, mas também a queda nas taxas de fecundidade e mortalidade infantil, além dos avanços nos cuidados em saúde e nas tecnologias associadas ao envelhecimento.

Medicamentos com atividade anticolinérgica são amplamente utilizados na terapia de idosos, pacientes psiquiátricos e pessoas com Parkinson, além de serem indicados para o tratamento de diversas condições crônicas e agudas. Esses fármacos podem apresentar atividade anticolinérgica intrínseca, relacionada à sua estrutura química, ou atividade anticolinérgica secundária, ou seja, não relacionada diretamente à sua indicação principal. O uso desses medicamentos pode causar efeitos adversos tanto no sistema nervoso central, como tontura, nervosismo, delírios e alucinações, quanto no sistema periférico, como boca seca, constipação, visão turva e retenção urinária. (Neri; Reis, 2019).

A carga anticolinérgica refere-se ao efeito acumulativo do uso de um ou mais medicamentos com atividade anticolinérgica. A escala brasileira anticolinérgica indica que níveis elevados dessa carga estão associados a um aumento nos riscos de morbidade e mortalidade, maior tempo de internação hospitalar, maior probabilidade de institucionalização, além de contribuir para o declínio funcional e cognitivo dos pacientes.Assim, a prescrição desses medicamentos em idosos deve ser realizada com cuidado, devido à maior vulnerabilidade aos efeitos anticolinérgicos, principalmente em função do uso de múltiplos medicamentos. (Neri; Reis, 2019).

Com base nas afirmações apresentadas, o presente estudo traz uma avaliação realizada com pacientes residentes de um condomínio de idosos em uma cidade do norte do Paraná,

sobre o uso desses medicamentos, considerados anticolinérgicos, seus riscos e suas utilidades quando prescritos para cada indivíduo separadamente, tal estudo foi realizado em visitas à domicílio onde o acompanhamento das prescrições medicamentosas era realizado com frequência.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo analisar as prescrições de medicamentos em pessoas idosas utilizando a Escala Brasileira de Carga Anticolinérgica, avaliar o score de carga anticolinérgica de cada paciente individualmente e também, como proposta, ampliar o conhecimento sobre o tema e ressaltar a importância da integração entre atividades de pesquisa e extensão.

METODOLOGIA

Foram coletados dados de 44 idosos residentes do condomínio, incluindo, suas idades, comorbidades, prescrições médicas e seus exames laboratoriais, sendo estes dados atualizados a cada visita nos domicílios, dos dados coletados foram extraídos apenas as prescrições e o uso dos medicamentos classificados como anticolinérgicos intrínsecos e utilizando a escala brasileira de carga anticolinérgica, foram calculadas as cargas colinérgicas de cada indivíduo.

Foi utilizada a Escala Brasileira de Carga Anticolinérgica a qual segundo o journal.einstein, que à desenvolveu, “mensura a atividade anticolinérgica de cada medicamento por meio da determinação da presença dessa atividade no soro ou através de testes que avaliam a afinidade do medicamento pelos receptores muscarínicos”. Com base em dados acumulados ao longo dos anos, essas informações foram organizadas em uma tabela para facilitar a avaliação clínica da terapia de cada paciente. Os medicamentos são classificados em uma escala de 1 a 3, onde 1 indica baixa carga anticolinérgica e 3, alta carga anticolinérgica, a soma desses escores permite avaliar a carga anticolinérgica total presente na terapia de cada paciente.

RESULTADOS

Dos 44 idosos participantes da pesquisa 11 faziam uso de 1 ou mais medicamentos com efeito anticolinérgico, sendo estes medicamentos clonazepam, amitriptilina, codeína,

carbamazepina, clorpromazina, haloperidol, fluoxetina, carisoprodol (presente na composição múltipla, do medicamento Torsilax®), orfenadrina (presente na composição múltipla, do medicamento Dorflex ®) e ciclobenzaprina. Destes indivíduos, 4 faziam uso de dois medicamentos anticolinérgicos ao mesmo tempo e os outros 7 utilizavam apenas um medicamento da classe, sendo assim calculados as cargas anticolinérgicas de cada indivíduo, representadas na Tabela a seguir.

Identificação do idoso	Carga Anticolinérgica	medicamentos utilizados
1	1	clonazepam
2	4	amitriptilina e codeína
3	1	codeína
4	2	carbamazepina
5	4	clorpromazina e haloperidol
6	1	codeìna
7	1	fluoxetina
8	3	carisoprodol + associações (Torsilax ®)
9	4	orfenadrina + associações (Dorflex ®) e fluoxetina
10	6	ciclobenzaprina e orfenadrina
11	3	carisoprodol + associações (Torsilax ®)

Tabela 1. Descrição dos medicamentos utilizados por pessoas idosas residentes em um condomínio para idosos no norte do Estado do Paraná, 2025.

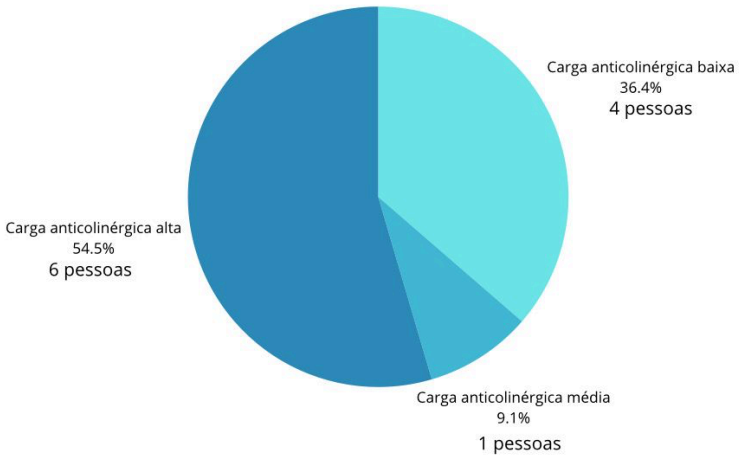


Figura 1. Classificação das pessoas idosas em relação a Carga Anticolinérgica medicamentosa, 2025.

Conforme a tabela acima, dos 11 pacientes, 4 (36,4%) apresentaram carga anticolinérgica 1, o que indica uma baixa carga anticolinérgica mas ainda sim representativa, já que se trata de pessoas idosas. Com carga anticolinérgica 2, 1 pessoa idosa (9,1%); com carga anticolinérgica 3, 2 pessoas idosas (18,2%); com carga anticolinérgica 4 , 3 pessoas idosas (27,3%), e por fim 1 (9,1%) dos pacientes com uma carga anticolinérgica de 6 representando um maior risco se comparados aos anteriores. Considera-se carga anticolinérgica alta a partir de 3 (Neri; Reis, 2019).

Com as mudanças na composição etária da população, especialmente o aumento do número de idosos, tornou-se essencial adaptar as abordagens terapêuticas a essa nova realidade. O envelhecimento provoca alterações fisiológicas e morfológicas significativas que influenciam diretamente a ação e o metabolismo dos medicamentos, elevando o risco de reações adversas. Diante disso, é fundamental que o uso de fármacos nessa população seja cuidadosamente avaliado, levando em conta suas especificidades. Tal cenário demanda dos profissionais de saúde uma atuação mais atenta, individualizada e segura no planejamento do tratamento (Neves et al., 2013).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito do trabalho realizado com a população idosa residente do condomínio é agregar nas práticas farmacêuticas de atenção em saúde uma maior visibilidade das demandas necessárias para o acompanhamento de tais pacientes, onde com a junção da extensão e a pesquisa científica, como embasamento teórico prático, conseguimos elencar pontos importantes para avaliação prescritiva, com um olhar de prevenção e implantação de uma melhor qualidade de vida dos pacientes. Em amplos setores de cuidado em saúde, seja em um condomínio, ou em outros locais de atendimento populacional, o cuidado dos profissionais de saúde, estes, prescritores ou dispensadores das medicações é essencial, de tal forma que tal trabalho visa facilitar a observação e a compreensão de tais necessidades.

Como perspectivas futuras, tal trabalho busca implementar em outras realizações de pesquisa, ou extensionistas a visibilidade e a necessidade de melhor assistência dos profissionais de saúde ou extensionistas que acompanham essa parcela populacional crescente, a população idosa, buscando proporcionar uma melhor qualidade de vida assim como difundir conhecimento sobre a importância do uso correto de medicamentos na pessoa idosa.

APOIO

Fundação Araucária; Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX/UEPG)

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Relatório mundial de envelhecimento e saúde*. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2015. Disponível em: https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf

GOVERNO FEDERAL, Secretaria de Comunicação Social. Censo 2022: número de idosos na população do país cresceu 57,4% em 12 anos. Portal Gov.br, Brasília, 27 out. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos.

NEVES, Sabrina Joany Felizardo; MARQUES, Ana Paula de Oliveira; LEAL, Márcia Carrera Campos; DINIZ, Alcides da Silva; MEDEIROS, Tiberio Silva; ARRUDA, Ilma Kruze Grande de. Epidemiologia do uso de medicamentos entre idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 759-768, ago. 2013. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/rsp/2013.v47n4/759-768/pt/. Acesso em: 7 set. 2025.

NERY, Raiany Thaimeny; REIS, Adriano Max Moreira. Desenvolvimento de uma escala brasileira de medicamentos com atividade anticolinérgica. Einstein (São Paulo), São Paulo, v. 17, n. 4, eAO4435, 2019.Disponível em:

https://journal.einstein.br/pt-br/article/desenvolvimento-de-uma-escala-brasileira-de-medicamentos-com-atividade-anticolinergica/

WROBEL, Marco Aurélio Martins; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. Manual de normalização bibliográfica para trabalhos científicos. 5. ed. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2023. 157 p. Disponível em: https://www2.uepg.br/ppgeco/wp-content/uploads/sites/130/2023/09/Manual-de-normalizacao-5-ed-2023-1.pdf.

GOVERNO FEDERAL. Expectativa de vida sobe para 76,4 anos no Brasil, após queda durante a pandemia. Agência Gov, Brasília, 22 ago. 2024. Disponível em: https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202408/expectativa-de-vida-sobe-para-76-4-anos-no-brasil-apos-queda-durante-a-pandemia.